

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS: QUATRO CURTAS DA O SOM E A FÚRIA
19 de novembro de 2020

Com a presença dos realizadores

SOL NEGRO / 2019

um filme de **Maureen Fazendeiro**

Realização e argumento: Maureen Fazendeiro / **Guião:** Maureen Fazendeiro a partir de um texto de **Henri Michaux** / **Imagem:** Nicolas Rey, Pedro Pinho / **Som:** Miguel Martins / **Música:** Norberto Lobo / **Montagem:** Pedro Filipe Marques, Maureen Fazendeiro / **Colorista:** Marco Amaral / **Locução:** Delphine Seyrig.

Produtoras: O Som e a Fúria, Norte Productions / **Produtores:** Luís Urbano, Sandro Aguilar e Valentina Novati / **Cópia:** DCP, preto e branco e cor, legendado em português, 7 minutos.

SOL NEGRO é o meu primeiro filme feito por inteiro em Portugal, país para onde vim viver em 2014. Foi filmado num dia de eclipse de sol, poucos meses depois de eu ter chegado. Recorre à técnica de colagem visual e sonora, misturando imagens que filmámos com sobras de película 16mm; arquivos tintados de paisagens naturais datados dos primeiros anos do cinema e das experiências sobre a cor; um autorretrato sonoro da terra enviado para o espaço para possíveis inteligências extraterrestres ou para humanos do futuro; e um arquivo radiofónico de um poema de Henri Michaux lido pela atriz francesa Delphine Seyrig. O todo é uma pequena variação poética sobre o longínquo, um díptico sobre o ver e o ouvir, um jogo entre o dentro e fora de campo e um quase filme de ficção científica.

«O poema de Michaux, é essa coisa que sinto não ser bem daqui, nem bem de outro sítio». É assim que Delphine Seyrig introduziu o poema que escolheu ler. E é certamente a mesma razão que me levou a regressar a esse poema para dialogar com as imagens filmadas à minha chegada em Lisboa.

Maureen Fazendeiro

A TERRA DO NÃO RETORNO / 2020

um filme de **Patrick Mendes**

Realização e argumento: Patrick Mendes / **Direcção de fotografia:** Paulo Abreu / **Assistentes de imagem:** Soraia Rego (Cascata / Santuário), (Covil / Poço), Marta Simões (reforço) / **Electricidade:** Paulo Castilho, Lee Fuzeta / **Maquinaria:** Manuel Ramos (Manel dos Cavalos) / **Som directo:** Tomé Palmeirim, Vasco Pimentel / **Montagem e mistura de som:** Carlos Abreu / **Fleys:** Miguel Gonçalves / **Anotação:** Inês Garcia-Marques, Telmo Churro / **Caracterização:** Rita de Castro (Cascata e Aldeia), Júlio Alves (Santuário) / **Esculturas:** Olhos: José Heitor; Forno: Aníbal Santos; Ferramentas do Sacerdote: Raúl Santos; Orelha: João Amoroso; Livro: Francisco Pires; Cajados: Jonas da Silva / **Túnicas:** Joana Pinto / **Telecinema:** Pedro Maia / **Coordenação de montagem:** Renata Sancho / **Correcção de cor:** Andreia Martins / **Pós-produção de imagem:** João Pedro Gomes / **Música:** All Alone, interpretado por For The Glory, gentilmente cedido por Raging Planet / **Elenco:** Isabel Abreu, Ana Teresa Santos, Paula Garcia, David Pereira Bastos, Victor Gonçalves, Simon Frankel, Tiago Barbosa, Joana Areal, Rogério Nuno Costa, João Paulo Santos (Kid), Laura Frederico, Andresa Soares, Lígia Soares, Bruno Bravo, Sara Carinhas, Teresa Tavares, Cláudio da Silva, Pedro Lacerda.

Produtor: Patrick Mendes / **Co-produtores:** Luís Urbano e Sandro Aguilar | O Som e a Fúria / **Cópia:** DCP, cor, 20 minutos.

Tenho a perfeita consciência de que é praticamente impossível escrever um texto sobre a nossa própria obra sem se ser tendencioso. Por esta mesma razão, decidi não escrever uma única linha sobre o meu filme. Há uns dias atrás, tive acesso a um texto escrito por profissionais da área do cinema que descreve a avaliação do projecto desta curta-metragem no Concurso de Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas de 2020 do ICA. Penso que este grupo de profissionais conseguiu descrever melhor o projecto do que eu alguma vez conseguirei:

(toda esta parte escrita acima pela minha pessoa viola o novo acordo ortográfico)

Abordagem original a uma história esotérica que resulta fragmentada e confusa, sem que o projeto deixe ver “um estudo sobre a progressiva alienação social e individual”, consoante está expresso na nota de intenções do autor. Não há tensão nos planos e nas ações, o projeto é confuso e artisticamente disperso, apresentando oscilações na direção técnica que o transformam em algo mais ilustrativo do que narrativo.

Avaliação: 6.48

(Avaliação feita pelos jurados do Concurso de Apoio à Finalização de Obras Cinematográficas de 2020 do ICA)

Patrick Mendes

NHA MILA / 2020

um filme de Denise Fernandes

Realização e argumento: Denise Fernandes / **Assistente de realização:** Patrick Mendes / **Imagem:** Marta Simões / **Som:** Miguel Moraes Cabral / **Montagem:** Pedro Filipe Marques / **Mistura de som:** António Porém Pires / **Correcção de cor:** Paulo Américo / **Direcção de arte:** Marie Fages / **Decoração e figurinos:** Marie Fages / **Direcção de produção:** Joaquim Carvalho / **Elenco:** Yaya Correia, Maria Luísa Sanches, Cleo Tavares, Lourença Semedo.

Produtores: Luís Urbano e Sandro Aguilar | **O Som e a Fúria / Co-produtores:** Elda Guidinetti | Ventura Film / **Cópia:** DCP, cor, legendado em português, 18 minutos.

As escalas aéreas em Lisboa são um hábito do emigrante cabo-verdiano. O tempo de espera entre um voo e outro pode estender-se por longas horas, fazendo com que muitos acabem por ir visitar familiares e conhecidos que residem nos bairros periféricos nas proximidades do aeroporto.

A história de NHA MILA inspira-se nas horas de escala condensadas em Lisboa a caminho de Cabo Verde, durante as quais é inevitável para muitos emigrantes procurar um eixo em torno do qual recompor pedaços de uma identidade muito complexa. O filme traça um percurso distante desse centro e leva-nos por um itinerário ausente da Lisboa representada habitualmente nos guias e brochuras

Denise Fernandes

ARMOUR / 2020

Um filme de Sandro Aguilar

Realização, argumento e fotografia: Sandro Aguilar / **Captura de som:** Robin Servant, Nicolas Lachapelle, Crabe / **Montagem:** Sandro Aguilar, Sigfried / **Correcção de cor:** Paulo Américo / **Masterização de som:** António Porém Pires / **Elenco:** Jean-Philippe Catellier, Eduardo Aguilar, Eva Aguilar.

Produtores: Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Luís Urbano (O Som e a Fúria), Valérie Mongrain (Paraloeil) / **Chefe de produção:** Jean-Philippe Catellier / **Distribuição:** Agência da Curta Metragem / **Cópia:** DCP, cor, legendado em português, 30 minutos.

Primeiras impressões.

2018, Canadá, Quebec, sete horas de viagem pela estrada 132 que segue ao longo do rio Saint-Laurent. Quisemos aproveitar o passeio e por isso quando chegámos a LE BIC, uma vila integrada no parque natural, a noite havia-se instalado. JP foi ter connosco junto à igreja, trouxe-nos salmão defumado artesanalmente pelo pai. Levou-nos à casa onde ficaríamos alojados nas três semanas seguintes. Pertencia a uma amiga de infância que vivia agora em Rimouski, com a enfermeira que acompanhara o seu marido nos últimos meses da doença. Combinámos um encontro para o dia seguinte junto à Ilha do Massacre, que alguns acreditavam estar assombrada pelos espíritos inquietos dos índios Micmacs, sacrificados naquele lugar por uma tribo inimiga. Havia uma fogueira, as crianças atiravam pedras ao rio enquanto o sol desaparecia no horizonte e os mosquitos preparavam o festim. Por razões obscuras, havia pedido que me encontrassem uma armadura medieval.

Sandro Aguilar